



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Diário da Manhã - GO

Data: 18/06/2015

Caderno/Link: <http://www.dm.com.br/cidades/2015/06/usp-abre-sindicancia-para-apurar-ofensas-contras-alunas-em-piracicaba.html>

Assunto: USP abre sindicância para apurar ofensas contra alunas em Piracicaba

USP abre sindicância para apurar ofensas contra alunas em Piracicaba

Agressão investigada: jovens são classificadas com expressões grosseiras, conforme suas características físicas e comportamento sexual (Foto: divulgação) USP abre sindicância para apurar ofensas contra alunas em Piracicaba diariodamanha and Daiana Petrof 18/06/2015

Agência Brasil

A unidade da Universidade de São Paulo (USP) de Piracicaba, no interior paulista, abriu sindicância para apurar ofensas e a exposição da intimidade de alunas. Em nota, a Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq) informou que uma comissão está apurando os fatos a respeito de material com "conteúdo inadequado ao ambiente universitário" exposto no mural do centro de vivência do campus.

Fotos e relatos de estudantes, divulgados nas redes sociais, mostram um cartaz com listas de nomes de alunas. No material, as jovens são classificadas com expressões grosseiras, segundo características físicas e comportamento sexual. "O cartaz tem questões contra as mulheres, afrodescendentes e homoafetivas. São valores ou falta de valores de um grupo que existe dentro da universidade", enfatiza o professor Antonio Ribeiro de Almeida Junior, que leciona na Esalq e pesquisa os trotes estudantis.

Segundo o professor, a atitude foi desaprovada pelo corpo estudantil. "Houve um repúdio muito grande dentro do campus a tudo isso", destacou. Para ele, a universidade deve adotar medidas efetivas contra esse tipo de comportamento. "Eles se sentem impunes, acima dos demais. O que está ligado à questão da distinção: a pessoa entra na universidade e se torna uma pessoa distinta, portanto, melhor do que as outras", acrescentou.

A estudante de Gestão Ambiental Élice Botelho denunciou o caso nas redes sociais. "Eu me senti ofendida com o cartaz. Em primeiro lugar, porque poderia ter meu nome escrito nele e, em segundo, porque são características comuns sendo usadas para inferiorizar outras pessoas", ressaltou. Para a jovem de 22 anos, é importante protestar contra esse tipo de atitude. "Para mim, particularmente, não se posicionar contra aquele cartaz é ser conivente com o que ele representa: um caso explícito de machismo, racismo, LGBTfobia e misoginia."

CPI

No final do ano passado, a Assembleia Legislativa de São Paulo instalou uma comissão parlamentar de inquérito (CPI) para apurar as denúncias de abuso sexual e violência dentro da USP. Durante as audiências, a comissão recebeu diversos relatos de estupros e trotes violentos dentro da instituição.

A USP também abriu uma investigação interna sobre os casos. A Faculdade de Medicina chegou a proibir a comercialização de bebidas com álcool e suspendeu, por tempo indeterminado, a realização de festas. Foi criado ainda um centro de defesa dos direitos humanos, para dar assistência jurídica, psicológica e de saúde para alunos que se sentirem vítimas de algum tipo de violação.